

PÓVOA, Neyde Pedroso. *Catalogação de material audiovisual*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1971. 24 p. ilust.

A autora, chefe da Seção de Processos Técnicos da Divisão de Biblioteca e Documentação, da Universidade de São Paulo, baseando-se no sistema preconizado por Carl T. Cox, no seu artigo 'The cataloging of nonbook materials: base guidelines', publicado na revista *Tennessee Librarian* 21 (4): 155-168, 1969, divulga sete normas básicas de catalogação, aplicáveis a qualquer tipo de material audiovisual.

Partindo dos elementos essenciais, que vão constituir o registro catalográfico (número de chamada — 1^a norma; entrada principal — 2.^a norma; dado referente aos colaboradores — 3.^a norma; imprensa — 4^a norma; descrição física ou colação — 5.^a norma; notas — 6^a norma; pista — 7.^a norma) são apresentadas normas de catalogação para as seguintes espécies de documentos: discos, diapositivos, filmes, diafilmes, microfilmes e fitas gravadas. Sob cada uma das normas citadas encontram-se exemplos para as soluções propostas. No que se refere à colação ou descrição das características físicas desses documentos, já que elas diferem bastante do material bibliográfico, as normas são um pouco mais detalhadas.

Lamentavelmente este trabalho — que é uma alternativa válida muito útil e recomendável, principalmente diante da complexidade e minúcias do código anglo-americano — não oferece facilidade de consulta. A ausência da numeração progressiva ou de um índice ou, ainda, do sumário, dificulta a identificação imediata das normas.

Na 5^a norma, entre os elementos destacados para constituírem a colação dos discos, encontra-se o item d) duração. Depois de uma breve explicação, lê-se: a duração não será mencionada na colação e sim em nota. Exemplo: 2 lados, 10 pol. 33 1/3 rpm'.

Caberia aí, para maior clareza, apenas uma nota explicativa remetendo à 6^a norma: discos, item d) duração.

Ainda na 5^a norma, as fitas gravadas são omitidas; contudo na última parte do trabalho encontra-se a informação nos exemplos. Outros tipos de materiais não especificados nas normas são também apresentados nos exemplos.

Em alguns casos a excessiva generalização confunde um pouco o catalogador inexperiente, como o esquema geral da ficha para material audiovisual (p. 13). Verifica-se que, no modelo dado, a entrada não deve ser generalizada, já que a mesma pode variar de acordo com os problemas de autoria e não com o tipo de material. Tal afirmativa é facilmente comprovada pelo enunciado da 2^a norma e pelos exemplos das p. 10, 16 e 17.

Algumas considerações de ordem geral muito bem sintetizadas e importantes, vários exemplos práticos, sugestões para a distribuição das fichas no catálogo e uma bibliografia com trinta itens complementam e enriquecem o trabalho.

Nilcéa Amabília Rossi Gonçalves

Departamento de Biblioteconomia
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
Universidade de Brasília

